

Revista

GEMINIS

V. 11 - N. 2 - MAI/AGO 2020 | ISSN: 2179-1465

REDES DE COMUNICAÇÃO E NARRATIVAS EM SAÚDE

PARTE I



EXPEDIENTE

Revista GEMInIS | v. 11 | n. 2 • mai./ago. 2020

Universidade Federal de São Carlos

ISSN: 2179-1465

www.revistageminis.ufscar.br

revista.geminis@ufscar.com

POÉTICA EDITORIAL

Editor Responsável

João Carlos Massarolo
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Coeditores Responsáveis

Leandro Saraiva
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Sabrina Ferigato
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Editor Executivo

Dario Mesquita
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Conselho Editorial (Copo de Pareceristas):

Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Ana Lucia Menezes de Andrade
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

André de Souza Parente
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

André Fagundes Pase
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

André Lemos
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Antônio Carlos Amâncio
Universidade Federal Fluminense-UFF

Ariane Diniz Holzbach
Universidade Federal Fluminense - UFF

Arthur Autran
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Benedito Dielcio Moreira
Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

Bruno Campanella
Universidade Federal Fluminense - UFF

Carlos A. Scolari
Universitat Pompeu Fabra – UPF, Espanha

Carlos Gerbase
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Derek Johnson
University of Wisconsin-Madison, Estados Unidos da América do Norte

Diego Gouveia Moreira
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Dimas A. Künsch
Faculdade Cásper Líbero

Cristiane Finger Costa
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Duilio Fabbri Junior
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Eduardo Campos Pellanda
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Erick Felinto
Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

Fábio Malini
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Fabiano Ormanze
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

Francisco Belda
Universidade Estadual Paulista - UNESP

Gabriela Borges
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Gilberto Alexandre Sobrinho
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Gladis Maria de Barcellos Almeida
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Guido Lemos de Souza Filho
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Hadija Chalupe
Universidade Federal Fluminense - UFF

Héctor Navarro Gütere
Universidade de Vic, Espanha

Hermes Renato Hildebrand
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Igor Sacramaneto
ICICT/Fiocruz

João de Lima Gomes
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

José Eduardo Ribeiro de Paiva
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Júlio César Lobo
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Katia Augusta Maciel
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Luisa Paraguai
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas

Márcio Carneiro dos Santos
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Marcos “Tuca” Américo
Universidade Estadual Paulista - UNESP

Maria Aparecida Baccega
Escola Superior de Publicidade e Marketing - ESPM

Maria Carmem Jacob de Souza
Universidade Federal da Bahia - UFBA

Maria Cristina Brandão de Faria
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Maria Cristina Gobbi
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Maria Dora Mourão
Universidade de São Paulo - USP

Maria Immacolata Vassallo de Lopes
Universidade de São Paulo - USP

Mayka Catellano
Universidade Federal Fluminense - UFF

Naiá Sadi Câmara
Universidade de Franca - UNIFRAN

Nilda Jacks
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Noel dos Santos Carvalho
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Pedro Nunes Filhos
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Pedro Varoni
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Raquel Recuero
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Renato Luiz Pucci Jr
Universidade Anhembi Morumbi - UAM

Ricardo Rodrigues Ciferri
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Roberto Franco Moreira
Universidade de São Paulo - USP

Rogério Ferraraz
Universidade Anhembi Morumbi - UAM

Ruth S. Contreras Espinosa
Universidade de Vic, Espanha

Sérgio Nesteriuk Gallo
Universidade Anhembi Morumbi - UAM

Sheron Neves
Escola Superior de Publicidade e Marketing - ESPM

Silvio Henrique Barbosa
Escola Superior de Publicidade e Marketing - ESPM

Soeli Maria Schreiber da Silva
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Tarcisio Torres Silva
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

Thiago Falcão
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Vanice Maria Oliveira Sargentini
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Veneza V. Mayora Ronsini
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Virginia Osorio Flôres
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

Yvana Fechine
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Capa

Imagem

Carla Regina Silva
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Montagem

Luiz Eduardo Maués Cunha
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar



EDITORIAL

Leandro Saraiva
Sabrina Ferigato
Co-editores Temáticos

Histórico, dramático, apocalíptico, o ano de 2020, entre outros reenquadramentos, pôs em destaque a relação estreita entre a Comunicação e a Saúde. Vivendo sob a onipresente catástrofe sanitária, conectando nossos medos mais íntimos a questões geopolíticas internacionais, nossas trocas, pesquisas, indignações e incertezas foram compartilhadas por formas reinventadas de comunicação. Como vemos nesse dossiê “Redes de Comunicação e Narrativas em Saúde”, a situação evidenciou os imbricamentos dos dois campos, ambos com vocação holística e, portanto, se encontrando, de formas variadas, em esforços de complexificação que buscam estar à altura dos desafios do momento. O conjunto dos textos recebidos exigiu, inclusive, a publicação em duas partes, ficando segunda para o próximo número da revista.

Com a chamada aberta a todas as abordagens possíveis, identificamos nos textos que se seguem algumas tendências, que expressam a riqueza e a diversidade de linhas das pesquisas hoje em curso, nessa fronteira interdisciplinar.

A análise de obras midiáticas, uma linha de pesquisa clássica no campo da comunicação, demonstra, nos trabalhos do dossiê, sua agudeza e capacidade de ampliação de escopo, quando atenta aos desafios da atual multiplicidade de plataformas. Assim, o imbricamento, na pandemia, entre dramas pessoais e coletivos é flagrado no artigo de Mariana Ferreira, dedicado ao especial da série *Sob Pressão*. Essa análise que relaciona as temáticas com as formas de organização audiovisual da narrativa surge também no texto de Rômulo Tondo, que esmiúça a peça publicitária de prevenção ao suicídio, *Falar pode mudar tudo*, voltada para a difusão em redes e plataformas gratuitas. Contexto, meios técnicos, rede de distribuição, repertórios de significação, toda essa rede de produção de sentidos é mobilizada para que se compreenda de forma complexa o que se vê na tela. E se a televisão da era do streaming e a publicidade para a internet são exploradas com sucesso pela análise da narrativa audiovisual, esses parâmetros ajudam a desbravar

formas ainda mais novas de comunicação, como faz Ana Bagaglia, em seu artigo sobre a publicidade expandida a celebridades do Instagram, balizada pelas regulações legais que dão corpo à medicalização da vida, para caracterizar a inserção da campanha de um analgésico no fluxo de consumo do cotidiano digitalizado. Numa espécie de engenharia reversa, o artigo de Elton Pinheiro, sobre as possibilidades de avanço da produção de podcasts em termos de acessibilidade para surdos e cegos, utiliza-se dos parâmetros da análise narrativa para propor a consideração de novas formas de criação e veiculação dessas obras.

Uma outra linha de pesquisa é a que se dedica à compreensão dos processos de comunicação que se desenrolam dentro dos ambientes das redes digitais. Por um lado, temos os artigos que mapeiam formas de consumo do fluxo das redes. Inserem-se aí os artigos de Caroline Patatt e Fernando Rocha, em sua comparação dos mecanismos de checagem de *fake news*, no Brasil e em Portugal, e seu relacionamento com a situação política e sanitária nos dois países e o estudo de Eurípedes de Oliveira Jr, Dimas Kunsh e Antônio Chiachiri Filho, dedicado ao mapeamento do consumo de informações sobre saúde e medicamentos, por internautas idosos. Ferramentas de mapeamento da navegação associam-se a caracterização dos ambientes regulatórios e às forças econômicas e políticas em atuação, tornando a pesquisa um instrumento a serviço da cidadania e da ação democrática – por exemplo, como na identificação de modos de atribuição pactuada de selos de qualidade a sites dedicados à saúde.

Numa linha de certa forma simétrica a essa, estão os estudos que tratam de experiências de ação em rede e de promoção da saúde, nas quais a comunicação é vista como parte orgânica da ação. É o caso dos dois artigos dedicados à Rede HumanizaSUS (RHS) que, a partir da análise de um projeto colaborativo de ativação da inteligência coletiva de usuários, estudantes, docentes, gestores e trabalhadores do SUS, exploraram diferentes possibilidades de uso das redes sociais como dispositivo de produção de políticas públicas de saúde. Rogério da Costa, Cristhine Souza, Vera Mendes, Amanda da Silva e Aline Luciano investigam uma metodologia de formação de redes sociais a partir da observação do funcionamento da RHS e seus efeitos para a qualificação do trabalho em rede e das estratégias de ampliação da clínica. Já Paula Fernanda Leite, Sabrina Ferigato, Amanda Fernandes e Ricardo Teixeira analisam o potencial da RHS como dispositivo de formação em saúde.

Evidenciando preocupações comuns, que permeiam linhas diversas desse cam-

po fronteiro e permeável da Saúde e Comunicação, os relatos de casos, de projetos de mobilização, que se destacam na análise do funcionamento da Rede HumanizaSUS, são o objeto central do artigo de César Miglioron, Douglas Rezende, Viviane Cid e Arthur Medrado, que apresenta a metodologia do cinema de grupo, partindo de contextos escolares que, agora se estende a situações de expressão em saúde mental, colocando-se como um modo de cuidado. Atento a um modo presencial de comunicação, a um só tempo processo e resultado, mediado pela prática colaborativa da produção de imagens, o artigo, com seu zoom nos detalhes de um projeto situado, complementa aquilo que os artigos sobre a Rede HumanizaSUS apresentam na forma de uma ampla rede de trocas entre experiências locais.

Em seu conjunto, os trabalhos reunidos nesse dossiê, em suas duas partes, atestam a vitalidade, o compromisso social e a inteligência coletiva da pesquisa acadêmica, e de seus parceiros de ação e reflexão. Que nossa rede siga capaz de potencializar as relações entre Comunicação e Saúde, ajudando o país a se defender de ataques virais, e de outras patologias, mais políticas que biológicas.